

32<sup>a</sup> 16 OUT /  
14 NOV  
2020

# TEMPO RADA

MÚSICA  
EM  
**SÃO  
ROQUE**

## Americantiga Ensemble

Mozart à Portuguesa  
e o Classicismo em Portugal

CULTURA

SANTA  
CASA  
Misericórdia de Lisboa

Apoio:

 RTP PALCO

 ANTENA 2

\_06 nov\_sex / 21h00  
\_Igreja de São Roque

**Ricardo Bernardes**

Diretor Musical

**Mariana Castello-Branco**\_Soprano

**Arthur Filemon**\_Alto

**Marcio Soares Holanda**\_Tenor

**Tiago Daniel Mota**\_Baixo

**Poppy Walshaw**\_Violoncelo

**Mélodie Michel**\_Fagote

**Nathaniel Harrison**\_Fagote

**Duncan Fox**\_Contrabaixo

**Catarina Sousa**\_Órgão

**Manuela Gonzaga**\_Curadora Literária

## PROGRAMA\*

Nada te turbe\_Santa Teresa de Ávila (1515 - 1582) <sup>1</sup>

**David Perez** (1711 - 1778)

*Subvenite sancti Dei*

Noche oscura\_Frei Juan de Santa Cruz (1542 - 1591) <sup>1</sup>

**José Joaquim dos Santos** (1747 - 1801)

Lamentação de Quinta-Feira Santa (1788)

**David Perez** (1711 - 1778)

Trio em sol menor

Seleção de poemas (Rosto da morte - As sombras)\_Delmar Maia Gonçalves (1969 - ) <sup>2</sup>

**Wolfgang Amadeus Mozart** (1756 - 1791)

*Requiem aeternam*

*Vivo sin viver en mi*\_Santa Teresa de Ávila (1515 - 1582) <sup>1</sup>

Elegia IV\_Frei Agostinho da Santa Cruz (1540 - 1619) <sup>2</sup>

*Eso lento fluir de los espejos*\_Conchi da Silva (1966 - ) <sup>1</sup>

O segundo pranto de Jó - Pai nosso\_Manuela Gonzaga (1951 - ) <sup>2</sup>

\* Programa inédito

<sup>1</sup> Conchi da Silva, poeta e declamadora

<sup>2</sup> Delmar Maia Gonçalves, poeta e declamador

32<sup>a</sup> 16 OUT /  
14 NOV  
2020  
TEMPORADA

MÚSICA  
EM  
SÃO  
ROQUE

## NOTAS DE PROGRAMA

Em tempos de restrições faz-se necessário pensar em novas soluções para a música de concerto, não apenas em questões práticas relativas à segurança de todos, mas também em trazer obras musicais em consonância retórica com a poesia antiga e contemporânea, juntas a rasgar a janela numa reflexão esperançosa sobre a vida e a morte neste momento histórico tão peculiar pelo que passamos. Os músicos e demais artistas ao longo da história adaptaram-se às adversidades e não deixaram de exercer a sua função social e a sua arte. Desse modo, dar a conhecer a adaptação de obras que possuíam grande força simbólica, como fizeram em outros tempos nas obras musicais que ouviremos, conjuntamente ao contraponto entre a palavra falada e reflexiva da poesia com aquela cantada torna-se uma prática tão desejável quanto necessária.

O concerto, a ser realizado com base na interação entre música e poesia, será centrado na “versão eborense” do Requiem de W. A. Mozart - obra conhecida em Portugal não muitos anos depois da sua composição em 1791 em Viena, assim como em obras inéditas de compositores atuantes na corte de Lisboa na segunda metade do séc. XVIII como José Joaquim dos Santos e David Perez. As obras apresentadas neste concerto fazem parte de uma coleção de manuscritos encontrados na Sé da Évora, em que algumas das obras mais constantemente executadas foram arranjadas para uma solução bastante peculiar e original.

As obras representam uma prática de época em Portugal, iniciada em fins do séc. XVIII, que era a de compor ou adaptar obras escritas originalmente para vozes e orquestra, para uma combinação de vozes acompanhadas apenas pelos instrumentos componentes do baixo contínuo: um violoncelo, dois fagotes, contrabaixo e órgão. Essa prática, similar às que ocorreram em algumas capelas reais, demonstra que também em catedrais como a de Évora, adaptavam-se os instrumentos graves para uma espécie de baixo contínuo expandido, em que o conjunto de era tratado como uma pequena orquestra com um colorido muito particular. Essa prática, muito provavelmente iniciada devido a dificuldades financeiras para a contratação de músicos extras para determinadas cerimónias, também poderia servir como um modo de destacar as capacidades dos músicos efetivos contratados. A escrita para este conjunto de instrumentos é bastante complexa, o que demonstra a destreza técnica dos músicos e as intenções quase “camerísticas” dos arranjadores, não tratando-se de facilitações, mas de verdadeiras versões para os instrumentos graves. É importante notar que, uma vez que as partes existentes possuem diferentes copistas e algumas inconsistências no tratamento dos instrumentos, depreende-se que não se tratam de arranjos necessariamente autorais, mas sim do testemunho de uma prática de época que comprovam um meio musical dinâmico que apreende, absorve, filtra e transforma obras para a sua realidade local de grande riqueza artística e poder de adaptação. O que talvez tenha começado por uma necessidade de economia tornou-se numa marca, numa característica de sonoridade e, ao fim, numa opção estética.

O concerto será realizado com um órgão portátil português da primeira metade do séc. XVIII, propriedade do Americantiga Ensemble e recentemente restaurado pelo organeiro Pedro Guimarães. A afinação com o Lá3 em 418Hz e o temperamento usado será o mesotónico 1/6 de coma, utilizado em vários órgãos da península ibérica até aproximadamente a década de 1830.

A interação entre a música e poesia dar-se-á com as leituras pela poeta e atriz galega Conchi da Silva, pelo escritor e poeta moçambicano Delmar Maia Gonçalves, que é o presidente do Círculo de Escritores Moçambicanos na Diáspora. Serão poemas de profundo carácter reflexivo que tratam de temas da vida e da morte em contraponto às obras musicais apresentadas. A curadoria dos poemas foi realizada pela escritora, poeta e historiadora Manuela Gonzaga de textos de autores clássicos como Santa Teresa D’Ávila, São João da Cruz e Frei Agostinho da Cruz que serão complementados por poemas de autoria dos próprios declamadores.

# Americantiga Ensemble

Mozart à Portuguesa  
e o Classicismo em Portugal

32<sup>a</sup> 16 OUT /  
14 NOV  
2020  
TEMPORADA

MÚSICA  
EM  
SÃO  
ROQUE

# Americantiga Ensemble

Mozart à Portuguesa  
e o Classicismo em Portugal

## Dados Biográficos Americantiga Ensemble

O Americantiga Ensemble, fundado há 25 anos por Ricardo Bernardes, é um conjunto especializado em música portuguesa, brasileira, hispano-americana e italiana dos séculos XVII a princípios do XIX.

Com diferentes formações e enfoques interpretativos, o trabalho procura a execução historicamente informada com o uso de instrumentos de época.

Nos últimos anos o Americantiga tem realizado concertos em Portugal, nos Estados Unidos, Brasil, Paraguai, Argentina e Bolívia.

Muitos desses concertos foram organizados por embaixadas e consulados brasileiros, assim como o Consulado Geral de Portugal em São Paulo, com o objetivo de difundir esta importante e pouco conhecida produção musical.

Sua discografia já conta com seis CDs e um DVD, todos dedicados ao repertório português e brasileiro do século XVIII.

Em Portugal, em 2011, realizou o concerto na Basílica da Estrela para celebrar os 15 anos da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa.

O agrupamento conta com várias participações nas Temporadas de Música em São Roque em Lisboa, além de vários concertos importantes no ciclo "Memórias e Caminhos de Mateus – Aldeias com Vida" assim como nas várias atividades dos XXVIII Encontros Internacionais de Música da Casa de Mateus.



## Ricardo Bernardes

### Diretor Musical

Ricardo Bernardes é maestro e diretor musical do Americantiga Ensemble, agrupamento fundado em 1995 e dedicado à execução e gravação do repertório Ibero-americano dos séculos XVII a XIX.

Realizou inúmeros concertos nos Estados Unidos da América, Brasil e Argentina, sempre com ênfase na música vocal.

Com o Americantiga já possui uma discografia com seis CDs e um DVD com importantes gravações de obras fundamentais do repertório Lusobrasileiro do século XVIII.

Baseado em Portugal desde 2010, entre diversos concertos destacam-se a estreia moderna da ópera o “Baculho de Chaminé” de Marcos Portugal (1762 - 1830) com a Orquestra Sinfónica Portuguesa na Teatro de São Carlos em Lisboa, assim como as participações na direção dos espetáculos músico-teatrais nas Temporadas de Música de São Roque.

Atualmente é Diretor Artístico do Festival “Caminhos de Mateus” e dos “XXX Cursos de Música Antiga da Casa de Mateus”, promovidos pela Fundação da Casa de Mateus em Vila Real.

Para além de intensa atividade académica, Bernardes é Doutor em Musicologia pela Universidade do Texas em Austin e Doutor em Ciências Musicais pela Universidade Nova de Lisboa.

Atualmente é Investigador Integrado Pós-Doutorado junto ao CESEM/UNL com financiamento da FCT.

Foi editor da coleção “Música no Brasil – séculos XVIII e XIX” realizada pelo Ministério da Cultura do Brasil e da revista “Textos do Brasil”, em seu número intitulado “Música Erudita Brasileira”, editado pelo Ministério das Relações Exteriores do Brasil.

Para além das publicações académicas e das edições de música Luso-Brasileira dos séculos XVIII e XIX, tem sido convidado a dar conferências sobre temas de música antiga e mercado cultural.





## Mariana Castello-Branco

### Soprano

Mariana Castello-Branco, soprano, nasceu em Lisboa e iniciou os seus estudos musicais aos 6 anos na escola de música de nossa Senhora Do Cabo em Linda-a-Velha.

Em 2004 ingressou na EMCN na classe de canto da professora Manuela de Sá, com quem concluiu o curso complementar de canto com distinção.

Como aluna da escola efetuou masterclasses com os maestros João Paulo Santos e Armando Vidal, a cantora Jill Feldman e trabalhou frequentemente sob a orientação do pianista José Manuel Brandão.

Continuou a sua formação no Flanders Opera Studio em Gent na Bélgica sob a direção de Ronny Lauwers.

Como membro do estúdio trabalhou com maestros como Pietro Rizzo e Yannis Pouspourikas; cantores como Sir Thomas Allen e Susan Waters; pianistas como Malcolm Martineau e ainda diretores como Guy Joosten.

Atualmente colabora frequentemente com o maestro Nicolas Achten e o seu grupo Scherzi Musicali.

Com o teatro Nacional de São Carlos estreou-se como solista no Requiem de Fauré em 2012.

Mais recentemente colaborou com a orquestra Divino Sospiro no papel de Temide na Cantata de João Cordeiro da Silva "Il Natale di Giove", no palácio de Queluz.

Este ano destacam-se o papel de Rainha da Noite na produção da Orquestra Metropolitana e do centro Cultural de Belém da ópera "Die Zauberflöte" de W. A. Mozart, a Estreia moderna no papel de Fili da Cantata "A Ninfa o Tejo" de A. Scarlatti e a participação no Festival de musica Sacra de Madrid com o ensemble The New Baroque Times.

## Arthur Filemon

### Contralto

Tem participado em diversas Masterclasses com professores e músicos nacionais e internacionais, como Maria Cristina Kiehr, João Paulo Santos, Geert Berghs, Adam Wolf, Pierre Mak.

No ano de 2018 teve a honra de participar no Festival Internacional de Música de Guimarães, juntamente com o grande pianista Nuno Vieira de Almeida, onde interpretou o Canticum IV "The Journey of the Magi", de Benjamin Britten.

Ainda em 2018 participou nos Dias da Música, onde interpretou o Stabat Mater de Pergolesi, junto da Escola de Música do Colégio Moderno, sob a dir. do Maestro Frederico Projecto.

Ainda nos Dias da Música participou também com Os Músicos do Tejo do programa intitulado "Veneza e os limites da moralidade", onde cantou obras de compositores como Monteverdi, Orlando di Lasso, Cipriano de Rore, entre outros. Trabalha regularmente com o Ensemble Cappella dei Signori (Dir. Ricardo Bernardes), grupo que visa recuperar a sonoridade específica da Capela Real Portuguesa durante os séculos XVI a XVIII em que os coros eram formados exclusivamente por homens e, especialmente a partir do reinado de d. João V, eram em grande parte castrati de origem italiana.

Como cantor convidado, trabalha com os grupos Lisboa a Cappella, Os Músicos do Tejo, Ensemble Americantiga, Avres Serva, Ensemble MPMP, entre outros.



32<sup>a</sup> 16 OUT /  
14 NOV  
2020  
TEMPORADA

MÚSICA  
EM  
SÃO  
ROQUE

**Americantiga Ensemble**

Mozart à Portuguesa  
e o Classicismo em Portugal



## **Marcio Soares Holanda** Tenor

Tenor brasileiro radicado em França desde 2000 onde rapidamente produz com Les Arts Florissants, A Sei Voce, Le Concert Spirituel e Le Concert D' Astrée, entre outros grupos de renome, num repertório vasto indo da Renascença ao Classicismo, do sacro ao profano, cantando papéis como Acis da obra Acis e Galatea de Haendel e também Lully, Bastien de Bastien e Bastienne de Mozart, Don Carlos e Tacmas, da ópera Les Indes Galantes de Rameau, os solos de tenor do Messias de Haendel, o evangelista e as árias das paixões segundo São João e São Matheus de Bach, assim como numerosas obras de compositores como Purcell, Monteverdi, Charpentier, Campra, Mondonville, Couperin, entre outros. Marcio Soares Holanda está, actualmente, sob a orientação do tenor Guy Flechter e colabora frequentemente com o grupo Les Arts Florissants dirigido pelo célebre William Christie nos mais prestigiosos festivais internacionais.

Participou como solista em concerto do Americantiga Ensemble na Temporada de Música em São Roque em 2011.



## Tiago Daniel Mota

### Baixo

De 2001 a 2007, estudou no Conservatório Nacional de Lisboa, onde se formou em canto.

Tem uma vasta experiência sobretudo nas áreas de música antiga e contemporânea, tendo colaborado, entre outros, com o Coro Gulbenkian (entre outros, sob a direcção de Michel Corboz) e o EnsembleOfficium.

Desde 2007 mora em Basel, onde estudou música antiga na Schola Cantorum Basiliensis com Dominique Vellard; obteve em 2012 o seu Masters em Canto e também em Ensemble vocal (AVES).

Teve igualmente a oportunidade de trabalhar com Gerd Türk, Evelyn Tubb e Anthony Rooley, incluindo na gravação em CD de "The Passions", uma oratória de William Hayes.

Colabora actualmente com o Huelgas Ensemble; o Choeur de Chambre de Namur, com quem gravou vários CDs, nomeadamente o Requiem de Mozart e o Vespro della Vergine de Monteverdi, sob a direcção de Leonardo Alarcón; Coro della Radiosvizzera, sob a direcção de Diego Fasolis; e também Basler Madrigalisten, ensemble suíço focado primordialmente na música antiga e contemporânea, com quem realizou a première de várias obras.

É um membro fundador do Ensemble Armonia degli Affetti (seleccionado em 2014 como um dos Jeunes Ensembles de Ambronay), não apenas como cantor solista e de ensemble, mas também pesquisando e editando peças dos séculos XVII e XVIII.

Em 2006 e 2007, desempenhou o papel principal de Anão em "A Floresta", uma ópera de Eurico Carrapatoso.

No início de 2012, participou como solista na ópera "The Fairy Queen", de Purcell, no Theater Basel e em março de 2014, foi solista na ópera "Shiva para Anne", a 3ª parte de uma trilogia composta por Mela Meierhans e apresentada no MaerzMusik de Berlim e Luzern Festival.



32<sup>a</sup> 16 OUT /  
14 NOV  
2020  
TEMPORADA

MÚSICA  
EM  
SÃO  
ROQUE

## Conchi da Silva

### Declamadora

Conchi da Silva nasceu em Vigo em 1966. Estudou Filologia Inglesa na Universidade de Vigo, especializando-se em Linguística na Universidade de Salamanca, onde também estudou Crítica Literária.

Há vinte anos criou a Shelly Art Management, uma agência de música com a qual iniciou uma intensa aventura artística que o levou a trabalhar em diversos festivais em Espanha e Portugal.

Em 2008 criou o Festival Internacional de Música Pórtico do Paraíso, em Ourense, que em 2020 celebrou a sua décima terceira edição.

Sua produção poética foi incentivada pelo tradutor inglês Paul Archer, que começou a traduzi-la e em 2017 publicou uma pequena seleção em seu site pessoal.

Em fevereiro de 2020 conhece o poeta e tradutor português Jorge Melícias, que traduz os seus poemas para o português.

Em setembro de 2020, é convidada para o 27º Encontro Poético Luso-Espanhol organizado pelo Grupo Poético de Aveiro.

Vários de seus poemas são publicados na revista “Folhas, letras e outros ofícios” do grupo Aveirense.

## Delmar Maia Gonçalves

### Declamador

Delmar Maia Gonçalves nasceu em 5 de Julho de 1969 em Quelimane na República de Moçambique.

Publicou os livros : “Moçambique Novo, O Enigma”; “Moçambiquizando”; “Afrozambeziando Ninfas e Deusas”; “Mestiço de Corpo Inteiro” ; “Entre dois rios com margens” ; “Mares de olhares em mestiçagens de poesia”; “Pa(Z)lestina”; “Fuzilaram a Utopia”; “Cosmografias do Verbo Literário”; “Sempre Tive Pressa do Porvir” e “Edmar e a montra da Loja Franca” e Antologia Dos Silêncios que Cantamos”.

É Membro Académico da IMA(International Mariinskaya Academy de Moscovo); Professor Honorário de Literatura e Filosofia da Cypress International Bible Institute University do Texas/EUA e Jerusalem International Academic Research Institute de Lilongwe /Malawi; É Doutor Honoris Causa em Educação pela Cypress International Bible Institute University do Texas/EUA e Jerusalem International Academic Research Institute de Lilongwe/ Malawi; É membro do World Art Games WAG -International Artistic Organization na Croácia; Venceu o Prémio Nacional de Literatura Juvenil Ferreira de Castro; o Galardão África Today de Literatura; o Galardão Khamimambo de Literatura; o Prémio Lusofonia; o Galardão Mozapaz; Reconhecimento da Mujeres Poetas International na República Dominicana e foi nomeado Ambassador For Peace da The Interrigious and International Fedration for World Peace(IIFWP) em 2003.

## Americantiga Ensemble

Mozart à Portuguesa  
e o Classicismo em Portugal

## Manuela Gonzaga

### Curadora Literária

Manuela Gonzaga, historiadora e escritora, com quatorze títulos publicados em géneros que vão do romance à biografia (as quais conquistaram o grande público, mas também se tornaram referências académicas.

Parte da sua obra está traduzida em francês, e dois dos seus livros integram disciplinas de Estudos Portugueses na Universidade Aix-Marseille.

Jornalista durante cerca de 30 anos, assinou um número indeterminado de artigos na imprensa, desde os tempos em que começou como repórter em Moçambique, passando por Angola e finalmente em Portugal.

Em 2000 abandonou o jornalismo para se dedicar à escrita e à investigação a tempo inteiro.

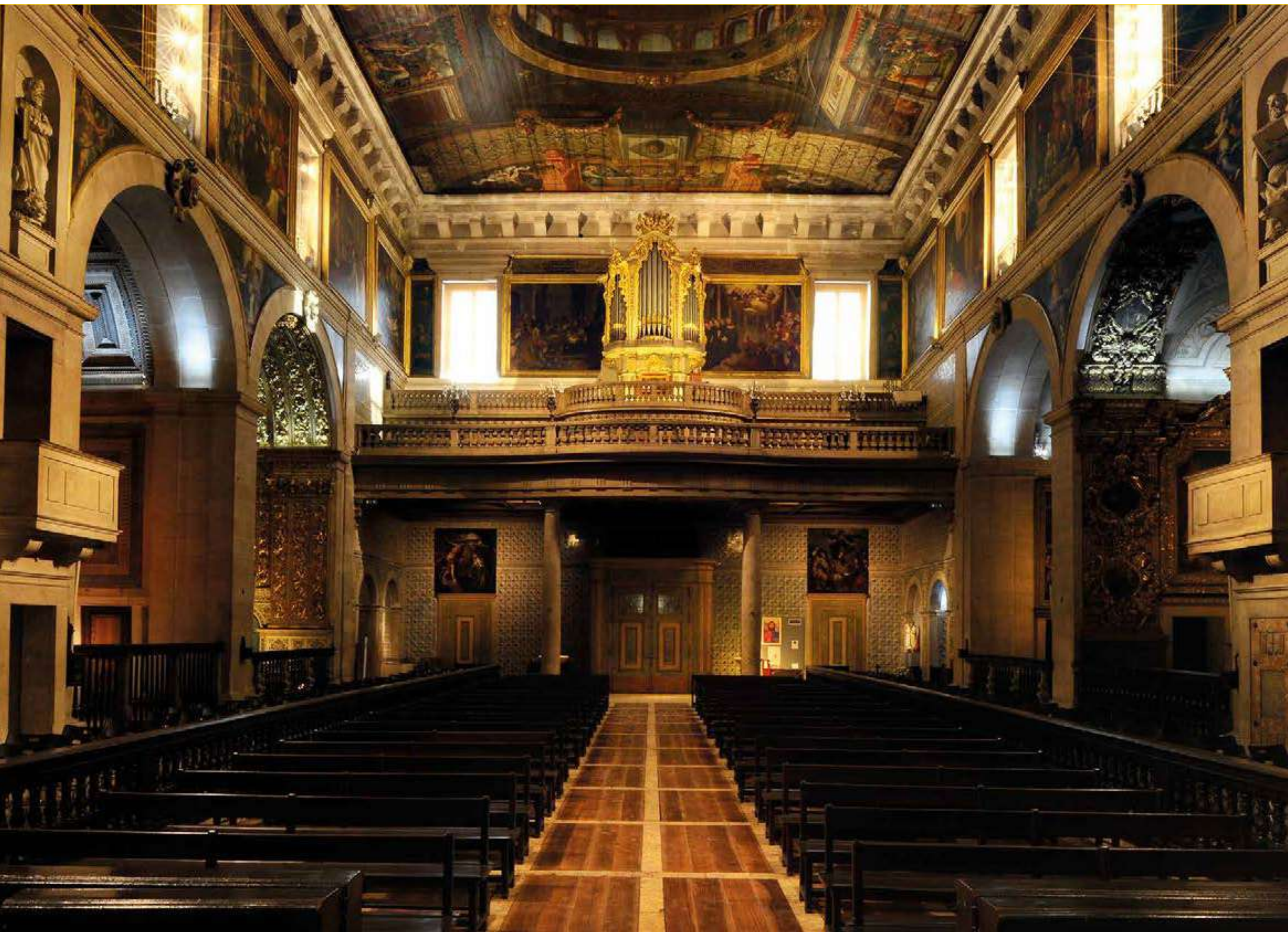
Doutoranda em História, investigadora com mestrado em História da Expansão Portuguesa, na FCSH da Universidade Nova de Lisboa, integra o CHAM e o Grupo de Estudos do Trabalho e dos Conflitos Sociais do Instituto de História Contemporânea.

Membro honorário e ativo do Círculo de Escritores Moçambicanos na Diáspora, habituou-nos desde a primeira obra «a um registo tão rigoroso como sedutor, cruzando tempos e modos numa linguagem sempre acessível a toda a gente». A «oficina de escrita» que constituiu a sua passagem pelos jornais, a solidez académica, e «uma prodigiosa imaginação», conferem aos seus livros um tom singular e profundamente aliciante. À pluralidade do seu registo, e à diversidade dos seus interesses, «não é seguramente alheia a sua vida em África – Moçambique e Angola – onde passou a adolescência e uma pequena parte da juventude, bem como as viagens que tem feito ao longo da vida.

Mãe de quatro filhos, avó de cinco netos, tem estado muito envolvida em movimentos cívicos em prol de direitos humanos, ambientais e à causa animal.

32<sup>a</sup> 16 OUT /  
14 NOV  
2020  
TEMPORADA

MÚSICA  
EM  
SÃO  
ROQUE



## Igreja de São Roque

Edificada pela Companhia de Jesus, num local que anteriormente era dedicado ao culto a São Roque, a igreja representa um dos mais belos exemplares da arquitetura maneirista nacional. Resistiu praticamente intacta ao terramoto de 1755, tendo sido incorporada na Santa Casa da Misericórdia de Lisboa em 1768, por doação régia de D. José I. É um dos edifícios mais emblemáticos do século XVI que remanescem na capital.

Evidencia-se, neste edifício, a qualidade do seu património artístico, constituído por azulejaria, mármore policromos, ourivesaria, talha dourada, pintura, escultura e relicários, património este que tem sido valorizado por sucessivas campanhas de conservação e restauro. Destaque ainda para o teto, o único exemplar lisboeta que resta dos grandes tetos pintados no período maneirista, da autoria do pintor régio Francisco Venegas, mestre de origem espanhola.



## Filipe Carneiro

Diretor artístico  
Temporada Música em São Roque

Filipe Carneiro é formado em Composição pela Escola Superior de Música de Lisboa e em Direção pela Universidade de Cincinnati (Estados Unidos). Desenvolveu ainda estudos de aperfeiçoamento em Composição com Emmanuel Nunes (França) e Karlheinz Stockhausen (Alemanha) e de Direção de Orquestra com Donato Renzetti (Itália) e Jorma Panula (Finlândia). Como maestro tem-se apresentado sobretudo na Dinamarca, Suécia, Áustria, Inglaterra, Polónia e Alemanha.

É atualmente maestro titular da Kammerorkestret Musica e do Kammerkoret Musica (Copenhaga).

Como maestro convidado ou assistente tem ainda colaborado com diversas orquestras e coros no norte da Europa, destacando-se a sua colaboração com o Teatro Real (Ópera de Copenhaga) e a Opera Hedeland (Hillerød).

Em concursos internacionais conquistou por duas vezes o Conductors Prize, na Polónia em 2013 e em Espanha em 2015.

Em 2015 gravou o CD "Kvindestemmer" e dirigiu no Castelo de Kronborg, Helsingør, o concerto de gala para o lançamento da organização de cooperação internacional "Transition", transmitido em direto para a Dinamarca, Suécia, Hungria, Japão e Índia.

A convite da Rainha Margrethe II da Dinamarca dirigiu o concerto comemorativo dos 100 anos de direito de voto feminino naquele país. Desde 1989, o Maestro e compositor Filipe Carneiro é o diretor artístico da Temporada Música em São Roque, organizada pela Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.



32<sup>a</sup> 16 OUT /  
14 NOV  
2020  
TEMPORADA

MÚSICA  
EM  
SÃO  
ROQUE

PRÓXIMO CONCERTO

# Pedro Caldeira Cabral e Duncan Fox

## Nova Cítara Portuguesa

As diversas facetas de um instrumento  
essencial na tradição musical portuguesa

\_07 nov\_sáb / 16h30  
\_Museu de São Roque

**CULTURA**

SANTA  
CASA  
Misericórdia de Lisboa